

<http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/pesquisar>

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE GEOGRAFIA NO 7º ANO DA U.E. FLORISA SILVA EM CANTO DO BURITI-PI

Maroni Maria da Conceição Silva^{*}
Crislândia Ribeiro da Silva^{**}
Rosilda Pereira da Silva^{***}
Lineu Aparecido Paz e Silva^{****}

RESUMO

A presente pesquisa faz uma análise acerca das principais dificuldades de aprendizagem no ensino de geografia, 7º ano do Ensino Fundamental da Unidade Escolar Florisa Silva em Canto do Buriti-PI, e investigando as possíveis causas dessa dificuldade, que favorece para que muitos discentes apresentem baixa aprendizagem em Geografia, o que pode levar a um desinteresse dos alunos nessa disciplina. O trabalho foi realizado através de um estudo de caso, tendo ocorrido a aplicação de questionários com um professor de geografia e alunos de uma turma de 7º ano do ensino fundamental no ano de 2014, perfazendo um total de 20 alunos da escola pesquisada. A metodologia adotada é de caráter qualitativo. A partir dos resultados obtidos através da aplicação do questionário foram escolhidos seis alunos para uma entrevista, tratando-se de discentes que já foram reprovados na disciplina e que afirmavam não gostar da mesma. Com essas análises foram identificados vários fatores que ocasionaram as dificuldades, tais como: a falta de acompanhamento da família durante os estudos do aluno, o desinteresse do aluno, formação do professor que ministra a disciplina, o aluno não preparado para a série, dentre outros que será manifestada durante as análises. Os dados obtidos e sua abordagem permitem uma reflexão sobre o caso, mas acredita-se que há muito a pensar sobre como reverter os fatores que interferem junto à educação geográfica para que a disciplina não seja mais um obstáculo do aluno.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Aluno. Dificuldade de aprendizagem. Desempenho.

* Graduada em Geografia pela Universidade Estadual do Piauí e professora de Geografia da rede pública de ensino.

** Graduada em Geografia pela Universidade Estadual do Piauí e Professora de geografia da rede pública de ensino.

*** Graduada em Geografia pela Universidade Estadual do Piauí e Professora de geografia da rede pública de ensino.

**** Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Piauí e professor de Geografia da rede pública de ensino. lineuprofgeo@hotmail.com.

Introdução

O ensino de modo geral apresenta múltiplas situações que o docente encara no dia-a-dia. Diante disso, é comum a existência de dificuldades de aprendizagem, em especial na disciplina de geografia no Ensino Fundamental. É notório analisar que o contexto social no qual a pessoa está inserida influi fortemente em seu modo de pensar e de agir, em seus interesses e necessidades e na hierarquização de seus valores. Basta lembrar tal influência para compreender por quais razões uma pessoa interpreta diferentemente um mesmo fato ou situação de aprendizagem.

Diante disso, vale ressaltar que a escolha desse tema, ocorre em virtude da importância de se trabalhar com a disciplina geografia no ensino fundamental em razão de sua importância para a análise da vida humana e do mundo de vivência através de suas formas de ocupação territorial, Assim foi proposto esse estudo, cujo objetivo principal foi investigar as principais causas e fatores que dificultam o ensino-aprendizagem dessa disciplina, fato que ficou evidenciado nos resultados obtidos a partir do questionário e entrevistas realizadas a problemática, percebe-se um grande desafio para proporcionar aos alunos uma melhor aprendizagem na geografia.

Para Libâneo (1994, p. 27) : a relação de ensino aprendizagem implica em valorização da metodologia e da didática de ensino, este nos mostra a importância da didática para os profissionais da educação: “(...) a Didática se caracteriza como mediação entre as bases teórico-científicas da educação escolar e a prática docente. Ela opera como que uma ponte entre “o que” e o “como” do processo pedagógico escolar”. Desta forma, a didática possibilita condições e meios de direção do ensino, tendo em vista a aprendizagem, demonstrando sua potencialidade para a formação de sujeitos críticos.

Atualmente, mesmo diante de tantas ferramentas inovadoras no campo da educação, tais como: a introdução da informática, o uso de multimídias e a interação via internet, por sua vez, tão importantes e em ascensão, hoje, o professor ainda encontra dificuldades em sala de aula, tipo no que diz respeito à motivação dos alunos para a aprendizagem. Essa falta de interesse dos educandos está ligada ao papel do professor, que, na maioria das vezes, tem concepções tradicionais de ensino, sustentadas por uma lógica formal que hierarquiza, fragmenta e disciplina conhecimentos/conteúdos e propõe uma estruturação curricular rígida, o que torna a aula enfadonha e

desinteressante. Assim sendo, nos perguntamos: afinal, qual o papel do professor de Geografia no processo de ensino-aprendizagem? Será que há uma preocupação por parte desse profissional na formação do aluno-cidadão?

Essas são questões que nos inquietam e faz-nos refletir sobre a prática docente na Geografia. A pesquisa foi desenvolvida através de um estudo de caso com um professor de geografia e um grupo de alunos da turma de 7º ano, em caráter de amostragem, localizada no município de Canto do Buriti-PI, através questionários com perguntas fechadas e entrevistas com depoimentos. Diante disso, foram evidenciados vários problemas que serão explorados no decorrer do estudo.

O Processo Ensino Aprendizagem

A educação escolar representa uma atividade de intenso trabalho, tudo se inicia pela família. O ensino é uma maneira de se chegar á aprendizagem, ou seja, o aluno não aprende se não obtiver um estímulo ou uma orientação acerca dos deveres da vida cotidiana.

A aprendizagem, por sua vez, consiste em “como” e “o quê” as pessoas aprendem, considerando-se as condições internas e externas que influenciam nesse processo. De qualquer modo, toda e qualquer atividade humana que seja praticada no ambiente em que vivemos pode levar a aprendizagem, afinal aprendemos desde que nascemos e, assim, continua por toda vida. É uma necessidade humana. Mas a aprendizagem que estamos querendo explicitar é a aprendizagem escolar, que, como assinala Libâneo (1994, p. 83), “(...) é um processo de assimilação de determinados conhecimentos e modos de ação física e mental, organizados e orientados no processo de ensino”.

Para tanto, sabemos que despertar o interesse do aluno para a aprendizagem significativa, não é uma tarefa fácil. É necessário que o educador faça uso de uma linguagem atraente, capaz de aproximá-lo o máximo possível da realidade, transformando os conteúdos em vivência. Na prática, professor e aluno constituiriam a ação didática, assentada na realidade, que destaca, de forma perspectiva, representacional, crítica e criativa, as individualizações regionais, culturais, econômicas e ambientais de cada indivíduo em seu respectivo espaço de vivência.

E, assim, articulariam o diálogo entre didática (o pensar pedagógico) e a epistemologia (o pensar geográfico). A aprendizagem é um processo em que não existe

uma só relação, onde o professor ensina e o aluno aprende, mas é circundante: educador ensina e aprende ao mesmo tempo e vice-versa, do mesmo modo que o aluno aprende, mas também ensina ao professor.

Segundo Castrogiovanni (2010), o objetivo principal de estudo em Geografia continua sendo o espaço geográfico. Esse é entendido por nós “como um produto histórico, como um conjunto de objetos e de ações que revela as práticas sociais de diferentes grupos que vivem num determinado lugar, interagem, sonham, produzem, lutam e (re)constróem”. O referido autor diz que, para que esse objeto de estudo seja compreendido, torna-se necessário que os professores criem condições de trabalho que favoreçam as diferentes estratégias cognitivas e ritmos de aprendizagem, para que o aluno aprenda de forma ativa, participativa, evoluindo dos conceitos prévios aos raciocínios mais complexos e assumindo uma postura ética, de comprometimento coletivo.

Dessa maneira, o processo de ensino-aprendizagem, principalmente no que se refere ao ensino de geografia, fica comprometido quando o ensino de caracteriza pela memorização e exposição prescrita de conteúdo, em que o professor deixa de lado a participação ativa do aluno. É preciso que exista uma relação harmoniosa entre professor e aluno, onde este último participe das aulas e, assim, estreite os laços entre ensino e aprendizagem.

O Papel do Professor e os Desafios da Prática Docente

Atualmente, a árdua tarefa do professor é buscar alternativas que possam fazer com que os alunos se sintam mais interessados nas aulas, incluindo-se o uso de estratégias que estejam de acordo com a realidade dos estudantes, além da utilização de recursos didáticos diversos. Pela própria estrutura do sistema educacional brasileiro, o professor, muitas vezes, não possui tempo suficiente para planejar e executar atividades fora do ambiente escolar. Entretanto, o livro didático é também a principal e, às vezes, a única ferramenta do trabalho docente. O professor, com salas muito cheias de alunos, carga horária semanal de aulas muito extensa, gestão não democrática na escola, falta de recursos e, muitas vezes, mal formado, usa o livro didático não como uma ferramenta pedagógica a mais, mas como a única alternativa.

Frequentemente, o professor se depara com situações em que envolve assuntos do cotidiano das pessoas, ou até mesmo dos alunos, os quais discutem problemas

sociais, fatos atuais e históricos, fenômenos naturais etc., sendo preciso haver um diálogo para que o aluno desenvolva e estruture suas próprias ideias.

Todavia, diante de situações que geram debates, que podem deixar o professor inseguro em suas respostas, em geral, os mesmos evitam prolongar muito o assunto, e, com isso, vetam o aluno de falar, de perguntar e expor sua posição sobre o tema em pauta, preferindo levar para a sala de aula as respostas prontas para perguntas que nem se quer foram feitas (PONTUSCHKA, 1993).

Assim, o uso de estratégias metodológicas, o conhecimento da realidade do aluno e a utilização de recursos alternativos se faz necessário, uma vez que, no processo de ensino e aprendizagem, professores e alunos carregam consigo experiências vividas que fazem parte de suas práticas sociais e que devem ser levadas em consideração na elaboração dos conteúdos ministrados em Geografia.

Pontuschka (2004, p. 189) nos faz refletir a respeito da ousadia, ao afirmar que: o modo como o professor percebe a realidade pode se constituir em uma barreira, impedindo-o de ousar e experimentar alternativas pedagógicas, pois pode aceitar a realidade cotidiana de sua escola e de sua sala de aula como natural, ou pode concentrar esforços no intuito de romper com a rotina, buscando meios mais eficientes para atingir seus objetivos e encontrar soluções para os problemas e conflitos entre os sujeitos sociais.

Portanto, com o interesse pelo conteúdo geográfico, o aluno pode adquirir nova perspectiva de vivência, substituindo o conhecimento teórico-passivo que lhe é transmitido pela busca incessante do conhecimento, resultando em um senso crítico fundamental para sua formação pessoal e profissional.

O Ensino da Geografia hoje

Na atualidade a educação geográfica passa por processo de significativas transformações que caracterizam a sua nova conjuntura e significado para a vida da sociedade. Diante disso, esta pesquisa verifica como está o ensino da geografia em uma escola do interior do Estado do Piauí, suas características e quais os principais fatores que causam dificuldades no ensino de geografia.

A ciência geográfica é uma disciplina com características próprias e para estudá-la e necessário ter um espírito crítico, vocação, afinidade e responsabilidade quando esta está sendo ministrada pelo docente. Dessa forma se levanta uma questão muito

polêmica de como a geografia está sendo ensinada nos nossos dias nas escolas públicas do território brasileiro. Como motivar o aluno, como ensiná-lo a pensar e como torná-lo autônomo e mostrar a importância do estudo da geografia para a vida cotidiana destes. São vários os problemas do mundo que desde os tempos mais remotos existem que ainda hoje não aparecem soluções que sejam satisfatórias.

A geografia é parte integrante da proposta curricular na Educação Básica e tem como objeto de estudo o espaço geográfico, fornecendo bases para a compreensão da organização deste espaço, historicamente construído, e constituindo um campo de conhecimento organizado que se soma às demais áreas do conhecimento para o entendimento dos fenômenos mundiais e das relações que se estabelecem neste espaço geográfico.

A importância da geografia nos currículos escolares se dá a partir do que se deseja alcançar para o desenvolvimento do educando. Mas o que se percebe na realidade é o que se vê no dia-a-dia, a transmissão de um conhecimento afastado dos interesses dos alunos e que para grande parte dos educadores é motivo de preocupação. Alguns estudiosos vêm tentando buscar a justificativa do grande fracasso escolar no ensino de geografia hoje e entre esses destaca-se Resende, (1986, p. 84) que afirma:

O professor considera um aluno como um ser neutro, causando des-historização e as conseqüências não podia ser outra: O aluno que não pratica do espaço geográfico que estuda, se o espaço não é encarado como algo em que o homem (aluno) está inserido, a natureza que ele próprio ajuda a moldar a verdade geográfica do individuo se perde e a geografia se torna alheio a ele.

Diante disso, observa-se que há uma diferença entre o “pensar geográfico” “e o fazer geográfico,” esquecendo que ele é uma parte intelectual do homem e se deu a partir da inter-relação homem / natureza, de acordo com a situação e necessidade da espécie humana, fazendo parte da produção do espaço. Dessa forma não se deve pensar a geografia, apenas no seu aspecto formal, como pronto e acabado, tirando toda possibilidade de que a geografia é liberdade, criatividade, alegria e beleza que muitas vezes são ignorados.

Dessa forma, percebe-se que proporcionar ao educando uma desordenada mistura de teorias avançadas com uma metodologia que não garante a integração e a compreensão do qual necessita pode acarretar em prejuízos na aprendizagem discente com reflexos em situações de aprendizagens em estudos posteriores. Precisa-se de uma

escola “democrática” progressiva, que dê oportunidades iguais de aprendizagem aos que a frequentam. O ensino de geografia é uma forma de compreender o mundo em que vivemos. Por meio desse estudo, podemos entender melhor o local em que moramos seja uma cidade seja uma área rural (VESENTINI, 2008, p. 10).

Diante disso o ensino da geografia deve servir a todos os indivíduos, visto ser de suma importância o seu domínio, para o enfrentamento da realidade, para oferecer decisões básicas relativas às outras áreas do conhecimento, capaz de tomar suas próprias decisões. Dessa forma, cabe ao professor compreender que a qualidade do processo mental é a medida do desenvolvimento educativo, não a produção de respostas corretas. O professor precisa também saber o que está ensinando, o modo como o faz e o porquê do que ensinar. O conteúdo a ser transmitido será aquele que possibilita ao aluno uma visão clara de sua realidade e de competência em seu ambiente dando condições para o desenvolvimento do raciocínio geográfico.

O ensino da geografia precisa ser criativo, construído ou pelo menos descoberto pelo aluno e com este, através de suas ações e vivência, através dessa geografia criativa, o discente chegará aos conceitos geográficos, para que isso ocorra, ele precisa ter clareza do que está sendo ensinado.

As dificuldades de compreensão, a falta de estímulo e o desinteresse dos alunos estão ligados ao currículo de geografia, que chega a escola repleta de conteúdos de alto nível de abstração que não se relacionam com a vida dos alunos. Não é possível que se ensinem os conhecimentos necessários ao cotidiano do aluno mais precisa partir da realidade do educando, algo que tenha significado para ele.

O ensino da geografia ao longo da educação básica vem se revelando com uma baixa qualidade educativa do aluno nos vários níveis da escolarização em nosso país, os alunos vêm apresentando desempenhos que revelam certos níveis de carências de conhecimentos em geografia algo que se estende ao ensino de outras ciências, que também se apresenta desmotivado pela ausência e o espírito da descoberta inerente a cada indivíduo.

O processo de aprendizagem de geografia, da forma como está sendo trabalhada principalmente no Ensino Fundamental, muitas não possibilitam desenvolver a assimilação dos conhecimentos do aluno, isto é, a metodologia que vem sendo utilizada por muitos professores não abre caminho para chegar aos objetivos propostos em

geografia. O professor torna sua aula repleta de exercícios mecanizados que, conforme aponta Libâneo (2000), uma forma empobrecida de adotar o tradicional.

O professor precisa de conhecimento sobre os diferentes conceitos geográficos, que possam ser aplicados nos seus métodos de ensino, que é o alcance para se ter uma boa educação de qualidade, precisa que seja criando formas de resolução de problemas diferentes daquelas do livro didáticos ou até mesmo daquelas que o professor colocou e o aluno produziu.

Fatores que causam Dificuldades no Ensino da Geografia

De acordo com as experiências vividas em sala de aula, observa-se que existem uma gama de situações que pode estar contribuindo na questão das dificuldades no ensino de geografia, como por exemplo, a atuação do professor da disciplina. Inúmeros exemplos surgiram durante a pesquisa que será discutida a seguir e no decorrer do trabalho.

As dificuldades encontradas por alunos e professores no processo ensino-aprendizagem da geografia são múltiplas e bem conhecidas. O aluno muitas vezes não entende a geografia, devido à metodologia adotada pelo docente. Com isso sente dificuldades ao utilizar o mecanismo que a escola e o professor oferecem, e por isso há um considerado índice de reprovação ou até mesmo de evasão escolar.

O professor ciente que seus métodos aplicados no ensino da geografia não estão suficiente, precisa procurar novos elementos que de certa forma possa estar contribuindo para um melhor desempenho no ensino, procurando de certa forma participar de cursos de capacitação e encontros pedagógicos que lhes tragam novos conhecimentos.

Dessa forma, percebe-se que trabalhar com geografia, assim como qualquer outra área de conhecimento, exige formação e metodologia que desperte no aluno o gosto pelo estudo. Caso contrário poderá não chegar ao objetivo desejado. A arte de ensinar é dotada de esforço, força de vontade, métodos diferentes e prazer na função a ser desempenhada. Qualificar através de experiência e conhecimento adquirido, proporcionar aos alunos melhor desempenho educacional, qualidade de vida e cidadania formada na construção da sociedade, que oferece privilégios.

Portanto é importante ressaltar que a metodologia usada no ensino da geografia pode tornar mais fácil sua aprendizagem, dependendo de como ela é aplicada e como o aluno a entende, mesmo sabendo que ainda existem professores que na sua maioria utilizam métodos tradicionais de ensino, como: A exposição oral da matéria, exercícios passados no quadro e resumo da matéria e isso apresentam como um ponto negativo no ensino da geografia, visto que uma aula de forma monótona, não dá espaço para o aluno desenvolver a sua criatividade. Em virtude de parte dos problemas referentes ao ensino se relacionam ao processo de formação do magistério, tanto em relação à formação inicial como na formação continuada. Decorrentes desses problemas, as práticas na sala de aula tornam por base os livros didáticos que infelizmente, são muitas vezes de qualidade insatisfatório. De acordo com Rocha (1998, p.67):

Ainda hoje, muito pouco avançamos em relação à geografia que foi introduzida nos nossos currículos escolares nas primeiras décadas do século passado e por conta disso bastante comum é encontrarmos professores que adotam em suas aulas conteúdos que quase invariavelmente iniciam com a localização do território e prosseguem com o estudo do clima, vegetação, hidrografia e relevo para finalmente chegarem à população e suas atividades econômicas que quase sempre são reduzidas a informação numérica.

Nesse formato de saberes, analisado sempre de forma isolado as partes do todo, de maneira estanque povoam as aulas de nossa disciplina que por muitos é considerada maçante e inútil. Dessa forma, essa visão de geografia se contrapõe aquela que considera o conhecimento em constante construção e os indivíduos no processo de interação social com o mundo. Transformar suas ações alterar suas interações com esse mesmo mundo em nível de qualidade precisa ficar claro, para Carvalho (1994, p.16):

A sala de aula não é o ponto de encontro de alunos totalmente ignorantes com o professor totalmente sábio, e sim um local onde interagem alunos com os conhecimentos do senso comum, que almeja aquisição de conhecimentos sistematizados, e um professor cuja competência está em media acesso do aluno a tais conhecimentos.

Portanto, em conseqüência do não gostar e da suposta incapacidade para aprender geografia, têm-se um professor que julgará os seus alunos, na maioria das vezes incapazes de aprendê-la.

Segundo os PCNs (1994), essa situação só será superada, caso, os professores do início do ensino fundamental, criem e planejem situações de aprendizagem em que os alunos possam conhecer e utilizar os procedimentos de estudos geográficos. A

observação, descrição, analogia e síntese são procedimentos importantes e podem ser praticados para que os alunos possam aprender a explicar, compreender e representar os processos de construção dos diferentes tipos de paisagens, territórios, e lugares. Isso não significa que os procedimentos tenham um fim em si mesmo.

Um passo muito importante para a construção de uma parceria entre escola e família é considerá-las também como educadoras que tem o que transmitir e o que aprender, e a educação ocorre no encontro de pessoas que carregam uma cultura tanto de modo formal como informal. Mesmo sabendo que hoje há uma grande falta de interesse da família em participar da educação dos filhos junto à escola e o professor, muitos pais só vão à escola no ato da matrícula e no final do ano quando o discente já está reprovado. Esta é uma situação constrangedora para a escola e para o professor, com base nisso, Steinberg (2005, p.53) acha importante que:

O mais forte e consistente indicador da saúde mental do equilíbrio da felicidade e do bem está dos filhos e o grau de participação dos pais em suas vidas. Os filhos com pais participativos se saem melhor na escola, se sentem bem consigo mesmo e demonstram menos propensão a desenvolver problemas emocionais a se arriscarem inutilmente ou a se envolverem em confusões.

Sabemos o que é importante, a participação da família na educação dos filhos, mais infelizmente não é esse o caso de muitas escolas, principalmente da escola pesquisada.

Resultados das Discussões

Nesta parte do trabalho serão analisados os dados obtidos através da investigação com os alunos informantes, os quais servem de base para uma reflexão crítica das questões propostas na pesquisa.

Através dessa pesquisa pretende-se discutir os aspectos relevantes que envolvam o ensino de geografia, uma vez que presenciamos resultados insatisfatórios em relação ao ensino desta ciência. Não se sabe por que, mas o aluno não tem conseguido atingir seus objetivos propostos, ocorrendo com isso grande preocupação com os professores que trabalham na área. Diante desse trabalho, mais as concepções de alguns autores poderá proporcionar maior flexibilidade e esclarecimento com relação as dificuldade na aprendizagem e no ensino da geografia.

A pesquisa foi realizada na escola Florisa Silva da rede estadual de ensino fundamental, localização na avenida Getúlio Vargas, 896, em município de Canto do Buriti - PI. Atendendo uma clientela de 380 alunos do ensino fundamental, sendo habitantes da zona rural e urbana. Sendo que mais 60% das pessoas vivem na zona urbana onde a maioria é de classe baixa e necessita estudar em escola pública.

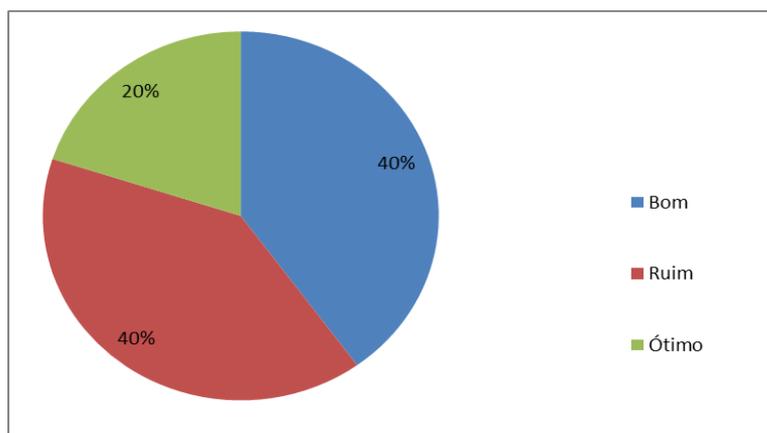
A escola possui 5 salas de aula, uma secretaria, uma sala de professores, uma diretoria, uma biblioteca pequena, uma cantina, três banheiros e materiais eletrônicos como: televisão, DVD, aparelho de som. Conta com uma equipe de vinte profissionais, onde a maioria dos professores possui nível superior, serventes, vigias, coordenador pedagógico, auxiliares de secretaria e o diretor.

A pesquisa apresentada foi desenvolvida por meio de amostragem realizada com 5 alunos de uma turmas do sétimo ano, da escola estadual Florisa Silva em Canto do Buriti-PI. Esse estudo teve como objetivo investigar fatores causadores das dificuldades no processo de aprendizagem da geografia. Para obter dados foi aplicado um questionário e entrevista, com perguntas que dizem respeito ao desempenho dos alunos em geografia e os fatores que mais dificultam a aprendizagem da disciplina na vida de cada aluno.

Análise das Entrevistas

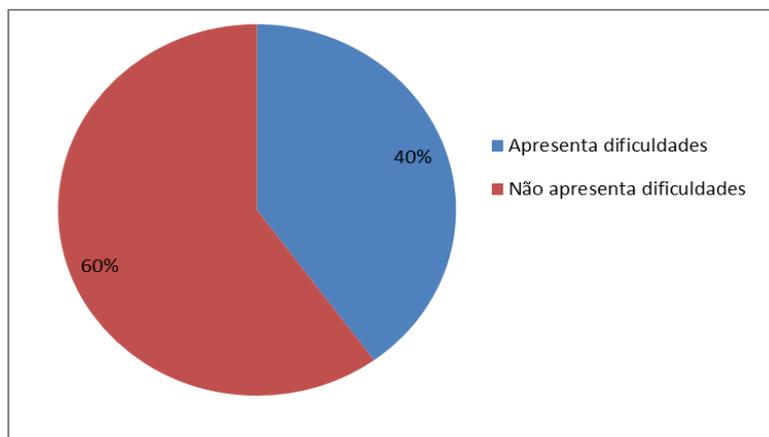
De acordo com o resultado das entrevistas com os alunos, foram escolhidos cinco alunos que disseram ter dificuldades em aprender geografia, para obtenção dos dados foi realizada uma conversa com cada um dos alunos fora do horário de estudo. Tendo em vista que a entrevista seria rápida e com indagações diretas e objetivas garantindo sigilo em relação aos alunos entrevistado foram lhes dados nomes fictícios.

De acordo com o dados obtidos 100% dos alunos afirmam ter dificuldade no conteúdo que trata de território, o motivo está no fato de acharem que o tema é complexo e de difícil compreensão.

Gráfico 01- Desempenho do aluno nas provas de geografia

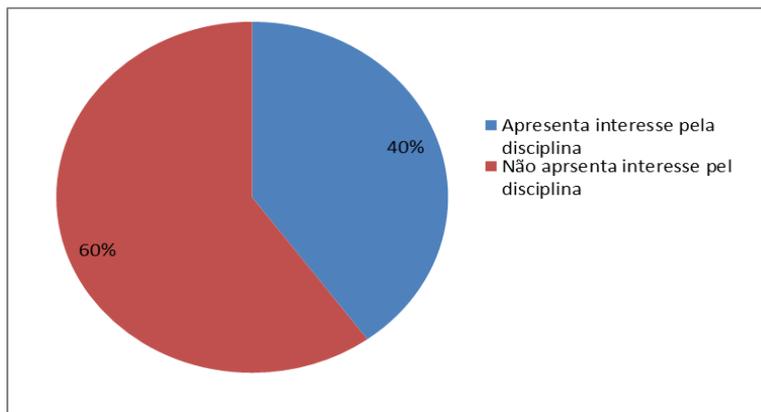
Fonte: Organizado por Silva, 2015.

De acordo com os dados coletados 40% dos alunos afirmam que tem um bom desempenho, 40% desempenho ruim e 20% tem um ótimo desempenho. Diante disso percebe-se que significativa parcela reconhece a deficiência no seu desempenho tanto nas provas escritas quanto em sua aprendizagem.

Gráfico 02- Alunos que apresentam dificuldade na leitura e na escrita

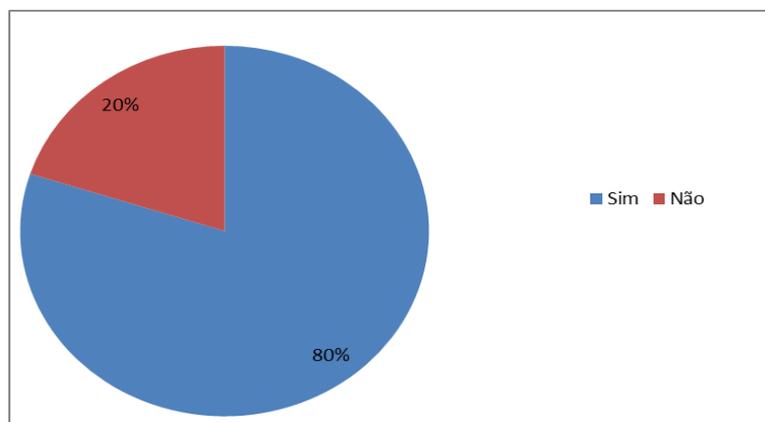
Fonte: Organizado por Silva, 2015.

De acordo com os dados coletados 40% dos alunos afirmam ter dificuldade na leitura e na escrita e 60% não tem dificuldades, diante disso percebe-se uma deficiência de leitura e escrita que vem desde as séries iniciais, ou seja, o aluno vem sendo empurrado desde as primeiras séries até chegar no ensino fundamental.

Gráfico 03- Interesse dos alunos pela disciplina de geografia

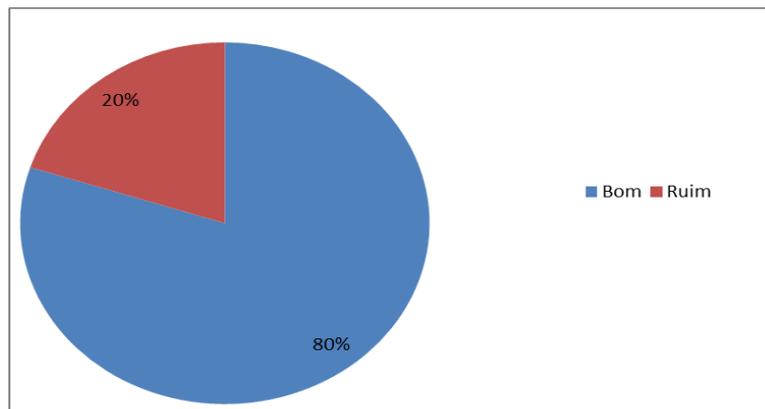
Fonte: Organizado por Silva, 2015.

De acordo com os dados analisados 40% declaram ter interesse pela disciplina de Geografia e 60% declara que não tem interesse pela disciplina, diante dos dados coletados percebe-se que boa parte dos alunos não apresenta interesse pela disciplina de Geografia, e isso representa um dos principais problemas na aprendizagem destes.

Gráfico 04- Questionamento aos alunos acerca se o uso dos recursos didáticos podem influenciar na aprendizagem em geografia

Fonte: Organizado por Silva, 2015

De acordo com os alunos indagados 80% afirmam que os recursos didáticos podem influenciar na aprendizagem em Geografia e 20% diz que não influenciam na aprendizagem, diante dos dados coletados percebe-se que poderia haver uma maior utilização dos recursos didáticos para favorecer a aprendizagem dos alunos.

Gráfico 05- Como os alunos avaliam o professor em sala de aula

Fonte: Organizado por Silva, 2015

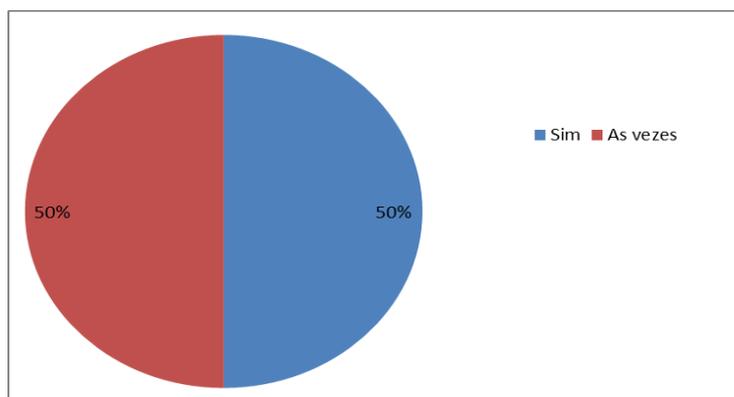
De acordo com o gráfico 80% dos alunos responderam que os professores são dinâmicos e desempenham um bom trabalho e 20% dos professores não desempenham um bom trabalho. Diante das informações coletadas percebe-se que os professores, mesmo diante das dificuldades procuram se esforçar, apesar disso ainda existe um grande desafio a ser alcançado que se refere a aprendizagem discente.

De acordo com os alunos entrevistados 100% afirmam que a escola contribui de alguma forma para que o professor exerça o seu trabalho. Diante disso percebe-se que a escola oferece subsidio, mas apesar disso não favorece para resultados satisfatórios na aprendizagem dos discentes.

De acordo com os gráficos analisados 80% responderam que tem um bom contexto familiar, mas que existe problemas como brigas, bebedeiras, a mãe trabalha fora para sustento da família, e 20% responderam que tem um bom contexto familiar e não tem problemas. Diante dos dados coletados percebe-se que alguns problemas familiares interferem diretamente na aprendizagem dos alunos em sala de aula.

Foi questionado sobre o uso dos recursos didáticos utilizados pelos professores e os alunos afirmaram que são de grande importância para o aprendizado dos mesmos. Diante das informações coletadas percebe-se que a utilização de determinados recursos didáticos que na maioria dos casos a própria escola dispõe torna as aulas de Geografia mais dinâmicas e significativas.

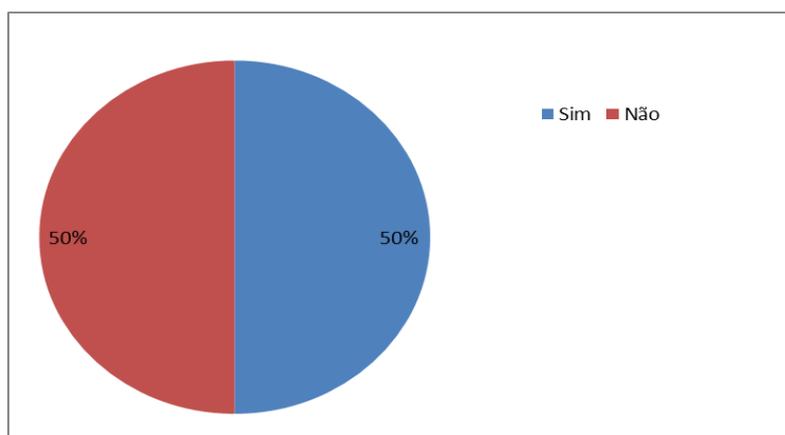
Gráfico 06- Questionamento aos professores se a direção e a coordenação da escola auxiliam em suas atividades em sala de aula



Fonte: Organizado por Silva, 2015

De acordo com o gráfico, 50% dos professores afirmam que a direção e coordenação da escola auxiliam em suas atividades em sala de aula, os outros 50% disseram que recebem essa ajuda às vezes. Através dos dados analisados percebe-se que a falta de auxílio da coordenação pedagógica acarreta em dificuldades do professor ministrar a disciplina em sala de aula e resulta na deficiência de aprendizagem dos alunos.

Gráfico 07- Questionamento aos professores se o trabalho interdisciplinar pode auxiliar na prática pedagógica



Fonte: Organizado por Silva, 2015.

De acordo com o gráfico, 50% dos professores acreditam que um trabalho interdisciplinar pode melhorar a prática pedagógica, como o trabalho com projetos na escola em que todas as disciplinas se juntam para tratar de um mesmo tema, já 50% dos docentes acreditam que não, que um trabalho interdisciplinar não melhora em nada sua

prática pedagógica. Com base nos dados pesquisados percebe-se que poderia haver um trabalho interdisciplinar de forma mais integrada entre os professores para facilitar na aprendizagem dos alunos.

Como podemos observar o gráfico acima mostra que 100% dos professores afirmam que a estrutura física da escola favorece o seu trabalho, pois acreditam que um ambiente agradável e em boas condições facilitam na atuação dos docentes e na aprendizagem dos alunos. Com base nos dados pesquisados percebe-se que se a escola apresentar uma estrutura física adequada poderá facilitar na aprendizagem dos alunos.

Indagados sobre quais dificuldades podem ser apontadas no ensino de geografia, 100% dos professores entrevistados responderam que é a falta de interesse pela disciplina de geografia e a participação da família. Isso denota em um problema que pode ser percebido na maioria das escolas do território brasileiro, no caso específico da escola pesquisada foi percebido que o aluno já chega a sala com problemas pessoais que dificultam em sua aprendizagem.

Questionados se os alunos se sentem motivados nas aulas de geografia, 50% dos professores responderam que sim que os mesmos participam e interagem nas aulas de geografia. Outros 50% responderam que não, que os alunos estão sempre desmotivados durante as suas aulas de geografia. Com base nesses dados analisados percebe-se que parte significativa ainda se motiva pelas aulas de geografia, apesar de que estes mesmos motivados apresentam dificuldades na aprendizagem desta disciplina.

Quando perguntados se o contexto familiar influencia na aprendizagem do aluno, 100% dos professores responderam que sim, que o meio em que o discente vive é essencial para uma aprendizagem significativa. Com base nesses dados percebe-se que se houver uma maior participação da família na educação dos filhos e no acompanhamento destes nas atividades escolares o aluno vai apresentar um melhor rendimento nas aulas de geografia.

Indagados sobre o perfil do aluno da escola onde trabalham, 100% dos docentes disseram que são alunos carentes, de família de baixa renda, que enfrenta vários problemas sociais. Com base nesses dados percebe-se que o perfil dos alunos é de baixa renda e que estes necessitam de recursos para compra de materiais escolares complementares, além dos problemas que estes encontram no seu dia-a-dia.

Quando questionados sobre suas aulas de geografia, 100% dos docentes responderam que são dinâmicas, com a participação e interação dos alunos. Com base

nos dados analisados percebe-se que os professores procuram ministrar uma aula que não seja monótona e tradicional, apesar disso, os alunos apresentam muitas dificuldades na aprendizagem.

Indagados sobre a utilização de recursos didáticos, 100% dos professores disseram que usam vários recursos como livros, mapas, globos e atlas por acreditarem que os mesmos enriquecem e dinamizam as aulas de geografia. Diante dos dados pesquisados, percebe-se que os professores diversificam na utilização dos recursos didáticos, apesar disso, o nível de aprendizagem dos alunos ainda deixa muito a desejar.

Considerações Finais

O desenvolver desse estudo constituiu um espaço para se compreender e analisar causas e fatores que contribuem para que haja dificuldades no ensino e na aprendizagem de geografia no 7º ano, tornando por base como tal problema pode ser amenizado, tanto por parte do educando como do educador. É evidente que haja uma grande preocupação por alguns professores que atuam na disciplina, com relação ao baixo desempenho na disciplina do 7º ano na escola pesquisada.

A pesquisa teórica deixa claro que tal problema relacionado ao processo ensino aprendizagem da geografia, que é vivenciado atualmente, tem suas raízes na própria história da ciência, que sempre esteve voltada para uma classe mais privilegiada. Isso denuncia que todos os questionamentos, as dúvidas, têm raízes no passado, servindo com isso de reflexão para muitos educadores a fim de que possa mudar e não repeti-la.

Quanto ao resultado de pesquisa a realidade não é diferente, as dificuldades são enfrentadas por uma parte dos alunos do 7º ano, do qual foi a nossa pesquisa. Os resultados obtidos detectaram que vários fatores são responsáveis diretamente e para o que está acontecendo com relação ao ensino aprendizagem de geografia. Vale ressaltar alguns pontos mencionados pelos alunos com relação ao problema investigado como: a falta de interesse dos próprios alunos, a falta de metodologia e formação do próprio professor e alguns discentes reclamarem trabalhar para ajudar no sustento da família, não tendo tempo suficiente para estudar e com isso causa um elevado índice de reprovação ou repetência em geografia.

Com isso, os desempenhos dos alunos não são dos melhores nessa disciplina, devido à importância da mesma na formação de estudante. A mesma deve ser vista pelo

aluno como um conhecimento que pode favorecer o desenvolvimento do seu raciocínio, de sua capacidade expressiva e de sua imaginação. Diante disso, necessita de ações imediatas que possam de forma mais dinâmica e realista mesmo no esquema de métodos tradicionais, mas que permite atingir objetivos adequados a nossa realidade. O ensino não deve ocorrer de forma isolada, para que haja aprendizagem é necessário que o professor entenda que o aluno está inserido numa situação social, por isso é importante que haja uma reformulação do ensino da geografia.

A pesquisa realizada permitiu conhecer vários problemas atualmente existentes quanto às dificuldades na disciplina de geografia, problemas esses que mesmo diante do que foi pesquisado é necessário uma investigação mais aprofundada da situação em questão, principalmente no que diz respeito à formação de profissionais que atuam na área da educação. Mesmo considerando todos os obstáculos, não isenta nem o professor nem o aluno da responsabilidade de ser competente e considerando que o processo de formação é individual e intransferível, cabe a cada um preencher as lacunas herdadas de sua formação inicial, bem como providenciar a continuada.

Portanto esse trabalho pretendeu ressaltar a necessidade dos professores em buscar referências para suas aulas em atividade que os alunos apreciem e identifiquem-se, a fim de tornar o processo pedagógico interativo e prazeroso. Espero que esse trabalho não termine aqui. A partir das colocações feitas e sugestões trazidas, pode-se nortear um novo caminho dentro da geografia que contemple e que opere com as significações e códigos que o aluno já possui.

Referências

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CURY, Augusto Jorge. **1958-Pais brilhantes, Professores fascinantes**. Rio de Janeiro: sextante, 2003.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. **Ensino de Geografia. Práticas e Textualizações no Cotidiano**. 7ª Ed. Porto Alegre: Mediação, 2009, P. 101.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 10ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1981.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 2ª ed. Revista Aumentada. Rio de Janeiro: nova Fronteira, 1986.

KAERCHER, Nestor André. **Desafios e utopias no ensino de geografia**. 2ª ed. Santa Cruz: Edunisc, 1998, p. 14.

LACOSTE, Yves. **A geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. Campinas: Papirus, 1998.

LOPES, Antonia Osima. **Aula expositiva: Superando o Tradicional**. In: PASSOS, Ilma; VEIGA, Alencastro (org). **Técnicas de ensino: Por que não?**. 2ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1993. (Coleção magistério: Formação e trabalho pedagógico)

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. 9ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 1994.
MELO, Alessandro de; URBANETZ. S. Terezinha. **Fundamentos de didática**. Curitiba: Ibplex, 2008.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia Pequena história crítica**. 7ª ed. São Paulo: Hucitec, 1987.

PONTUSCHKA, Nidia Nacibe. **A Geografia: Pesquisa e Ensino**. 5ª ed. São Paulo: contexto, 2007.

ROCHA, Genilton Odilon. **O papel do professor de geografia na formação de uma sociedade crítica**. Revista Ciência Geográfica. Bauru – IV – (10): Maio / Agosto, 1998, p. 67

RESENDE, Maria M. Spyer. **O saber do aluno e o ensino de geografia**. São Paulo: Loyola, 1986.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do Espaço Habitado: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia**. 4ª ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

STEINBERG, Laurence. **Dez princípios básicos para educar seus filhos**. Rio de Janeiro: sextante, 2005.

STEFANELLO, Ana Clarissa. **Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de geografia**. Curitiba: Ibpx, 2008.

VESENTINI, José William. **Geografia: geografia geral e do Brasil**. 1ª Ed. São Paulo: Ática, 2008.

VIANA, Adriane Monteiro. A música como recurso didático em geografia: Uma abordagem da geografia do cotidiano. In, Nelson; SUERTEGARY, Dirce e HEINDRICH, Álvaro (orgs). **Geografia e educação: geração de ambiências**. Porto Alegre: Ed. Universidade UFRG, 2000.